

PADRÕES DE BELEZA: IMPACTOS NEGATIVOS EM MULHERES COM SOBREPESO

Lilian Aparecida Severino Santos¹

Ariany Magalhães Leandro²

RESUMO

Atualmente existem diversos fatores envolvendo sobrepeso e obesidade que podem acarretar sofrimento ao indivíduo com sobrepeso ou obeso, frente as situações vividas no âmbito em que se encontra inserido. Quando esse sofrimento acontece, o indivíduo pode vir a desencadear problemas, tanto no campo emocional, quanto social, sendo as mulheres a sua maior vítima. Assim, a presente pesquisa questionou quais fatores envolvendo os padrões de beleza impostos socialmente e fomentados pela mídia contribuem de forma negativa na vida de mulheres em situação de sobrepeso? Como objetivo geral buscou descrever quais impactos negativos que os padrões de beleza impostos pela mídia causam a mulheres em situação de sobrepeso. Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa de natureza narrativa que analisou 10 artigos sobre o tema. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise de conteúdo. Como resultados, notou-se uma mudança significativa referente ao padrão de beleza ideal advindo de um contexto histórico para o contexto da atualidade, onde a mídia fomenta um padrão de beleza irreal e inalcançável que contribui com surgimento de problemas sociais e emocionais para mulheres em sobrepeso.

Palavras chave: Padrão de beleza. Mídia. Mulheres obesas. Saúde mental.

ABSTRACT

Currently, several factors involving overweight and obesity exist and they can cause discomfort to the individual who suffer from it, given the situations experienced or the environment in which he / she is inserted. When this suffering happens, the individual can trigger, mental health-related disorders both emotionally and socially, with women being his biggest victim in the context of ideal beauty imposed socially. In this way, the present research questioned which factors socially imposed and promoted by the media involving an ideal beauty pattern negatively favor the life of overweight women? as general objective, it sought to describe which psychological impacts that the beauty standards imposed by the media cause to overweight women, as specific objectives this study sought to identify how psychology can help in the face of the difficulties encountered by these women. This is a descriptive, qualitative bibliographic review that analyzed 10 articles on the topic. Data analysis was performed according to content analysis. As a result, a significant change was noted regarding the ideal beauty standard arising from a historical context to the current context, where the media foments an unreal and unattainable beauty which contributes to the emergence of social and emotional problems for overweight women.

Keywords: Beauty standard. Media. Obese women. Mental health.

¹Graduanda em psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* lilianpsant@outlook.com

² Orientadora do trabalho, docente na FCV e mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. *E-mail:* arianymagalhaes.psic@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os padrões de beleza sobre o corpo feminino se fazem presentes desde a antiguidade, período em que uma mulher com corpo voluptuoso se encontrava em um lugar de corpo ideal, fator que sofre alterações até nos dias de hoje, em que o corpo ideal valorizado é o corpo magro, sendo esse relacionado à saúde e *status*. Esta idealização de beleza pode desencadear alguns transtornos na vida das mulheres, que por sua vez são mais vulneráveis ao contexto, devido a beleza está relacionada a status e poder, e de forma mais intensa, atinge as mulheres em situação de sobrepeso, que se enxergam fora dos padrões impostos pela sociedade (SILVA, 2019). Isto se dá devido ao sobrepeso não ser visto como algo positivo, sendo relacionado a uma saúde ruim e falta de autocuidado. Tal preconceito pode gerar sofrimento impactando os âmbitos social e emocional, levando a mulher a pensar que, por estar com sobrepeso é obrigatório emagrecer, e que emagrecer abrirá portas para o seu bem-estar (JUSTO; CAMARGO, 2017).

Segundo Fernandes (2019), a depressão é um transtorno do campo psicopatológico e tem como características medo, tristeza, estresse, baixa autoestima, perda de interesse pelas atividades diárias, podendo afetar qualquer pessoa, não se limitando somente aqueles com sobrepeso. A depressão pode se desencadear em qualquer fase da vida, mas se apresenta com maior intensidade entre 20 e 40 anos, sendo mais evidenciada em mulheres do que em homens (CORREA *et al.*, 2018). Um estudo longitudinal, avaliado ao longo de 16 anos, envolvendo 6514 pessoas entre 30 e 60 anos, em que a princípio os participantes não apresentavam indícios de depressão, mostrou que ao longo do tempo, junto com o aumento de peso ocorreram os primeiros indícios de depressão. Foi constatado que obesos ou pessoas com sobrepeso apontavam forte propensão a desenvolver depressão, sendo de 13% a 9% a mais de chances em comparação a pessoas com peso normal (WANNMACHER, 2016). Nessa perspectiva, essa pesquisa se justifica uma vez que é imprescindível investigar esses impactos para elaboração de intervenções eficientes que possam auxiliar na quebra de paradigmas acerca das mulheres com sobrepeso, demonstrando os aspectos psicológicos e sociais que estão envolvidos na luta pelo respeito aos diversos corpos.

Pensando na importância do bem-estar emocional e social dessas mulheres, este trabalho questionou: quais os fatores envolvendo os padrões de beleza impostos socialmente e fomentados pela mídia contribuem de forma negativa na vida de mulheres em situação de sobrepeso? Pressupõe-se que a pressão exacerbada e imposição da sociedade em prol do corpo perfeito fomentado pela mídia, geram prejuízos psicológicos e sociais na vida dessas mulheres,

como depressão, quadros de ansiedade e isolamento social. Como objetivo geral o presente trabalho busca descrever quais impactos negativos que os padrões de beleza impostos pela mídia causam a mulheres em situação de sobrepeso. Como objetivos específicos o trabalho visa compreender e descrever o padrão de beleza imposto pela sociedade ao longo do tempo, e relatar as formas como a psicologia pode auxiliar no tratamento destes impactos. A presente pesquisa se denomina qualitativa, de natureza descritiva, e terá como meio a revisão bibliográfica narrativa. Para análise de dados será utilizada a análise de Bardin (1977).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS DOS PADRÕES DE BELEZA

A representação do corpo feminino parte de um contexto histórico ligado à representação da maternidade. Na idade média essa representação firma-se pelo campo da fragilidade além de a mulher sempre ser vista como alguém passível de ser subordinada, sem perder sua característica de procriar. Tanto na idade média, quanto na atualidade, o corpo da mulher sempre foi ligado à beleza, vivenciada de formas diferentes, mas pautadas no mesmo objetivo, ver o corpo feminino como algo da beleza (BARROS, 2019). Ainda na idade média, a beleza era ligada ao cunho religioso, em que a mulher tinha como belos valores morais. A sua beleza era ligada a alma e qualquer imperfeição era ligada ao pecado, fomentando assim mulheres recatadas e discretas, tendo como referências crenças religiosas (SILVA, 2019), conforme demonstrado na Imagem 1:

Imagem 1: Ideal de beleza da idade média



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

Em meados do século XVI, o corpo cheinho, “gordo”, era visto e valorizado como corpo ideal, ligado ao saudável e de carácter feminino, significando ainda uma mulher fértil, enquanto o corpo magro por sua vez, era visto como um corpo fora do padrão, ligado à falta de saúde (Imagem 2). Tal padrão foi sendo modificado de acordo com a mudança na concepção de gordura que, com o avanço da ciência, passou a ser relacionada a algo não saudável e prejudicial, resultado em mudanças tanto na questão, física quanto na alimentação, fator esse que passa a proporcionar um novo olhar sobre a mulher, tornando o corpo magro como corpo ideal, carregado de delicadeza e feminilidade (FERNANDES 2019).

Imagem 2: O ideal de beleza do XVI



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

O corpo magro (Imagem 3), tem sido muito valorizado na atualidade, reforçado por uma sociedade que visa uma boa imagem sem medir esforços ou consequências, envolvendo homens e mulheres, sendo a mulher a maior vítima desse contexto, diante de tantas cobranças em prol dessa perfeição. A sociedade atual defende que corpo magro é sinônimo de saúde e beleza, fator em que a mídia ressalta com grande força, e contribuindo com a disseminação na busca por esse ideal (FERNANDES, 2019).

Diante desse cenário de enaltecimento do corpo magro, ter o corpo fora desse padrão leva o indivíduo a não se sentir bem por questões de aceitação estética, porém a obesidade e o sobrepeso, no âmbito da saúde, envolvem contextos genéticos, biológicos e culturais (SILVA, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), pessoas acima do peso são expostas ao preconceito frente a sociedade, sofrendo restrições, dificuldades em relacionamentos, transportes, locomoção, vestuários e problemas em ambientes laborais,

mostrando que além da sociedade de impor um padrão de perfeição de corpo, essa possui uma infraestrutura totalmente voltada a esse padrão (magro).

Imagem 3: O corpo magro



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

O corpo magro é sinônimo de controle sobre as próprias emoções, saúde e felicidade (JUSTO; CAMARGO; BOUSFIELD, 2018), enquanto a pessoa em situação de sobrepeso remete à vergonha, saúde ruim e descontrole emocional, podendo influenciar na não aceitação de si, causando baixa autoestima, depressão, transtornos alimentares, dentre outros (JUSTO; CAMARGO, 2017).

2.2 A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS NO IDEAL DE PADRÃO DE BELEZA

Refere-se à palavra mídia, qualquer instrumento ou meio de comunicação social, transmitido pela televisão, jornal, rádio, cinema entre outros, enquanto a mídia digital é aquela que se encontra no meio virtual da internet e possibilita maior interação na relação com seus usuários (SILVA, 2019). As mídias são consideradas uma via de comunicação e informação, responsáveis por produzir conhecimentos e crenças, que se fundamentam na sociedade de forma a induzir o público às alternativas a serem seguidas, gerando uma sociedade dependente de tudo aquilo que está sendo imposto através da TV, rádio, cinema, músicas, internet, dentre outras (JUSTOS, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2018).

Na atualidade, a pressão causada pela sociedade que fomenta a busca pelo corpo perfeito, sofre influências das mídias, que supervalorizam um corpo magro como ideal, levando o indivíduo a buscar alternativas nem sempre saudáveis ou propícias, fazendo dietas radicais, apresentando um consumo exacerbado de cosméticos ou medicamentos (POLTRONIERE *et*

al., 2016). Esse padrão inalcançável vendido pela mídia, evidencia comportamentos cada vez mais delicados na vida da população, em sua maioria mulheres, propiciando consumo exacerbado, depreciação de si, desenvolvimento de quadros de obsessão e insegurança, por perceberem que não fazem parte desse padrão ideal (BARROS, 2019).

A mídia é parte influenciadora e busca conhecer os contextos sociais para que possa atuar de forma eficaz, juntamente com as crenças de seus realizadores. Dessa maneira, as influências que a mídia provoca na vida das mulheres, podem colaborar de forma significativa no desenvolvimento de transtornos relacionados aos aspectos psicológicos e sociais, prejudicando na construção da subjetividade e nas escolhas como um todo (BARRETO, 2017; HEN, 2019). Na divulgação desse corpo perfeito, a mídia é um elemento com grande força, ressaltando esse corpo ideal como objeto de auto realização, incluindo contextos sociais e emocionais. Vendem a imagem de uma mulher totalmente feliz e realizada, com um corpo magro, em uma rotina de boa alimentação e exercícios, quando em sua grande maioria, são moldadas por tecnologias da computação, criando um corpo livre de gorduras, manchas, celulites ou qualquer indício que remeta ao feio (JORGE, 2018).

2.3 IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA VIDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE SOBREPESO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

A obesidade é considerada como uma epidemia no mundo. Recentes dados mostram que quase 60% da população brasileira está acima do peso. A qualidade de vida pode ser comprometida com a obesidade, podendo desencadear comorbidades que afetam tanto o campo físico como mental do sujeito (SOL; ASSIS; FIGUEIREDO, 2018). A OMS define o sobrepeso e a obesidade como acúmulo de gordura corporal excessiva ou anormal e estipula que pessoas com índice de massa corpórea (IMC) igual ou superior a 25, estão com sobrepeso e obesas. Estas pessoas em situação de sobrepeso são socialmente consideradas fora do padrão de beleza ideal. Este fato pode desencadear uma insatisfação que leva os indivíduos com sobrepeso ou obesidade à não aceitação de si, o que não engloba a todos, pois existem aqueles que se aceitam como são e tem maior facilidade de enfrentamento do preconceito encontrado (SILVA; SILVA, 2019).

A OMS (2106) define qualidade de vida como um estado de bem-estar, que vai além da ausência da doença, levando em consideração a subjetividade do indivíduo, realizada de sua própria cultura, crenças e valores. Diante desse contexto, a OMS elabora um instrumento para

avaliação dessa qualidade de vida nos aspectos físicos, sociais e o meio onde vive, que ficou conhecido como *World Health Organization Quality of Life Bref*. A partir deste conceito, a qualidade de vida foi passível de verificação. Nessa perspectiva, foi analisado que desde tempos remotos, a sociedade estabelece e propaga um padrão de corpo tido como ideal, principalmente no universo feminino. Quando não se enquadra nesse perfil idealizado, o indivíduo tende a sofrer diversos impactos.

Tais impactos são percebidos na vida social, bem como na saúde mental dessas pessoas. Situações como: o julgamento de terceiros e até de si mesmo, a dificuldade de adequação a espaços físicos e acessos a roupas, a representação de um corpo magro como padrão em todos canais de comunicação são fatores que podem levar o indivíduo ao sofrimento. Esse indivíduo passa a se ver de maneira distorcida, podendo desenvolver um complexo de inferioridade, tristeza, ansiedade, depressão, agressividade, dentre outros (BARRIOS; SOUZA, 2017). Estes impactos se somam com aspectos sociais envolvendo a discriminação e o preconceito que esse indivíduo sofre perante a sociedade. Dessa forma, o corpo passou a ser uma via de aceitação e status diante da sociedade, estimulando o consumo de cosméticos e espaços de estética na intenção de alcançar o tão desejado corpo perfeito, contexto esse que relaciona o indivíduo como mercadoria, em que se é valorizado de acordo com o que se tem ou aparenta ser (BEVIDES; RODRIGUES, 2017).

Há uma correlação entre a obesidade e o adoecimento mental, ela se faz por via de mão dupla, em que a obesidade pode gerar o adoecimento mental, assim como o adoecimento mental contribui com a obesidade. Esse fator se dá através da quebra de estabilidade e homeostase, desenvolvidos pelo estresse crônico, fatores ambientais, as relações afetivas, despreparo emocional e social levando ao adoecimento, tanto clínico quanto psíquico (ELEUTÉRIO, 2018).

Macedo *et al* (2020) diz que a Psicologia contribui de forma positiva na vida do indivíduo, podendo se tornar uma importante aliada no tratamento ao indivíduo obeso ou com sobrepeso. A terapia atua tanto em campo individual, como grupal, trabalhando com diversas técnicas, contribuindo em contextos patológicos, emocionais e sociais na vida do sujeito. Dessa maneira, a psicologia como campo da ciência que se caracteriza por lidar com as emoções e subjetividades do indivíduo, contribui de forma significativa na vida dessas mulheres, oferecendo várias possibilidades de tratamento.

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é considerada uma grande aliada nesse processo com pessoas em situação de sobrepeso, oferecendo métodos de intervenção com

capacidade de avaliar identificar e monitorar a maneira de pensar ou se sentir diante das situações, através de suas técnicas como a psicoeducação, reestruturação cognitiva, registro de pensamentos disfuncionais, dentre outras (FIORAVANTI; ANDRADE; BARROS, 2017). Essas ações, envolvendo terapias de grupo ou individuais, podem vir a favorecer estas mulheres, visto que elas têm sua autoestima e poder de capacidade diretamente afetado, causando a insegurança diante de suas tomadas de decisões e as ações. Ao se utilizarem dessas técnicas, que trabalharam o poder de capacidade do sujeito, haverá uma maior aceitação de si mesma, e capacidade de enfrentamento ao longo de sua vida.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca adquirir conhecimento sobre seu objeto de estudo e suas relações com o meio frente a diferentes contextos, de modo mais profundo sem necessidade de generalizações ou números (GUERRA, 2014). O trabalho usou como meio de pesquisa a revisão bibliográfica narrativa, que busca analisar e interpretar a literatura já existente de forma crítica, a partir da seleção de material bibliográfico como livros, artigos científicos e dissertações. Consistindo em uma análise baseada em estudos anteriores, com a finalidade de descrever as características do seu objeto de estudo (GIL, 2002).

Para construção do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio das plataformas *SCIELO* e *Google Acadêmico*. Para a busca dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: padrão de beleza, mídia e mulheres obesas, saúde mental. Foram encontrados 60 artigos sobre o tema com estudos feitos não somente pela visão do campo psicológico, como de outras áreas do campo da saúde como enfermagem e nutrição. Desses, como critério de inclusão foram selecionados os artigos da língua portuguesa, publicados entre o ano de 2016 a 2020. Foram excluídos artigos que o tema não fosse alinhado ao presente trabalho. Para a análise foram selecionados 10 artigos, que apresentavam fatores que influenciaram negativamente a saúde mental de mulheres com sobrepeso/obesidade

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), que se fundamenta por uma junção de técnicas de análise nas relações de comunicação, onde busca de forma sistemática e objetiva por vias das mensagens em que o pesquisador constrói seu conhecimento. Diante da revisão dos artigos, esses foram divididos em 3 categorias de análise; a influência do contexto cultural de padrão de beleza ideal e da mídia sobre o corpo da mulher;

os fatores emocionais que mulheres em sobrepeso desenvolvem devido a pressão do corpo perfeito; possibilidades da psicologia no atendimento a mulheres com sobrepeso.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os 10 artigos selecionados, foram analisados na busca de compreender quais os impactos o padrão de corpo socialmente imposto pode gerar para saúde mental de mulheres em situação de sobrepeso. Todos os artigos selecionados evidenciaram que as mulheres sofrem fortes influências advindas dessas imposições sociais, envolvendo contextos culturais, emocionais, econômicos e políticos. Agra *et al.* (2016) afirmou que a obesidade tem ligação com a exclusão social, pois as pessoas obesas são vistas como incapazes, sem habilidades ou atitudes diante das situações, não são valorizadas em âmbitos laborais, tem poucas aparições em exposições nas mídias comparado ao corpo magro e são mal vistas em ambientes públicos.

4.1 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO CULTURAL, DO PADRÃO DE BELEZA IDEAL E DA MÍDIA SOBRE O CORPO DA MULHER

Entre os artigos analisados, 4 dos 10 artigos apontam as influências do contexto cultural na busca pelo padrão de beleza ideal. Para Pinto (2019), a representação do corpo feminino parte de um contexto histórico advindo de domínio e repressão, de uma cultura em que a mulher veio para procriar, contexto esse que passou por várias alterações ao longo do tempo, ligado a beleza e ao padrão ideal. Na pré-história a beleza era ligada ao poder aquisitivo que se tinha. Na Grécia antiga, valorizavam-se corpos harmoniosos e no século XVI ganhava lugar aquela mulher em que o rosto fosse bonito seguido de ombros viçosos e carregados de delicadeza. Já nos séculos XVII e XVIII a beleza era aparada por recursos de embelezamento como maquiagens, perfumes, perucas e etiqueta social. Entre os séculos XIX e XX, o corpo ficou entre valorizar as curvas ou ocultá-las e, por fim na década de 1990, surgiu a defesa pelo corpo magro como corpo ideal, o que perpetua até a atualidade.

De acordo com Jorge (2018), o corpo com curvas avantajadas, que outrora remetia ao belo e saudável, perdeu espaço e dá lugar ao corpo magro como sinônimo da beleza ideal e saúde. No período atual a mulher “gordinha” carrega sobre si a visão do feio e malcuidado perante a sociedade, o corpo da mulher perpassou por um contexto dominado por imposições sociais e interferências tecnológicas, que ditam o que deve ou não ser feito, o que é passível de

aceitação ou não, contribuindo com a formação de mulheres cada vez mais distantes de si, em prol da busca por esse corpo ideal perfeito, pois a mídia camufla a realidade, idealizando uma mulher moderna e feliz, dotada de um corpo magro, malhado e bem definido por meio de uma rotina feliz e saudável (JUSTO, 2016). Campos, Cecílio e Penaforte (2016) ressaltam que na sociedade atual, crenças e valores pesam de forma negativa sobre a vida do indivíduo com excesso de peso, enquanto dá lugar de poder e vantagens para aqueles que possuem a forma física considerada mais adequada, visto que, atualmente, a medida corporal qualifica o sujeito frente à sociedade, contexto esse que a mídia se apresenta com grande contribuição.

A influência da mídia foi apontada por 4 dos 10 artigos como negativa. O uso da mídia vem ganhando força frente à população, tornando as pessoas mais vulneráveis com o surgimento de variadas ferramentas, como celulares, tablets, canais de comunicação como Instagram, *facebook*, *Telegram* e grupos de *WhatsApp*, podendo acarretar até mesmo no uso patológico, relacionado ao tempo e emoções diante das situações expostas, de maneira que a pessoa não perceba o quanto está se prejudicando (FERNANDES, 2019). Percebe-se que a mídia vende uma vida perfeita por meio de um corpo perfeito, através de um estereótipo vendido na TV, cinema, revistas e moda que trazem consigo uma ligação ao glamour e poder, demonstrando uma autorrealização do indivíduo, fazendo com que essas mulheres acreditem na vida perfeita ligada à magreza, fomentada pela mídia (JORGE, 2018).

Para Jorge (2018), a mídia tem forte influência na vida das pessoas e a mulher torna-se um alvo vulnerável quando se trata dos padrões de beleza. A mídia vende padrões fora da realidade de seu público, de forma que muitas vezes, os padrões são inalcançáveis, levando essas mulheres em uma busca obsessiva em prol desse corpo perfeito. Segundo Rezende, Nascimento e Alves (2018), a sociedade, juntamente com a mídia, defende um ideal de corpo magro, colocando quem não se encontra nessa condição, como um ser “anormal”, incompleto e sem valor social. Assim, o não alcance desse ideal de beleza, acaba por colocar essas mulheres em um lugar totalmente contrário ao que é simbolizado pela mídia. A mídia alimenta uma insatisfação pessoal em algumas mulheres, criando, como consequência, a crença que estão fora do padrão e de que o excesso de peso se deve ao desleixo, à falta de cuidado e a uma vida não saudável. Como consequência, essas mulheres se colocam em uma posição de isolamento, por não se aceitarem como são (SCUSSEL; DELLAGNELO, 2018).

4.2 OS FATORES EMOCIONAIS QUE MULHERES EM SOBREPESO DESENVOLVEM DEVIDO A PRESSÃO PELO CORPO PERFEITO.

Entre os artigos analisados 7 dos 10 artigos apontam que na vida da mulher em situação de sobrepeso, existem diversos fatores que contribuem de forma negativa para sua saúde mental e vida social. Agra *et al.* (2016) consideram que os danos sobre a vida da pessoa obesa além de fisiológicos, apresentam-se em contextos psicológicos e sociais, afetando principalmente as mulheres, que buscam se encaixar dentro dos padrões de beleza impostos, já que enfrentam uma percepção negativa da sociedade, desencadeando o sentimento de tristeza, auto depreciação e fatores psicológicos como ansiedade e depressão. Segundo (CORREA, SOUZA; RAHIM, 2018).

A organização mundial da saúde (OMS) relatou que mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão. A depressão envolve dificuldades físicas e emocionais, desenvolvendo sentimento de tristeza, inquietação, apatia, culpa, ansiedade e indecisão, não tendo uma idade exata para surgir, porém se apresenta com mais intensidade entre 20 e 40 anos de idade, sendo mais comum em mulheres, pessoas que vivem sozinhas e de baixa renda. Os autores apontam a relação de fatores relacionados com a obesidade e com a depressão, destacando a importância de os profissionais de psicologia adquirirem mais informações sobre essa relação para lidar com os pacientes (CORREA; SOUZA; RAHIM, 2018).

As exigências resultantes da imposição de um padrão de beleza ideal, alcança inclusive, os âmbitos laborais, em que a beleza é um critério velado de vantagens frente às vagas oferecidas, desencadeando fatores sociais como, exclusão discriminação e preconceito na vida do indivíduo em sobrepeso (REZENDE; NASCIMENTO; ALVES, 2018). Assim segundo Agra *et al.* (2016), tanto nos âmbitos laborais quanto sociais, a obesidade tem ligação com a exclusão, sendo as pessoas obesas taxadas como incapazes, com pouca habilidade e sem atitude. Pessoas com sobrepeso são malvistas em transportes públicos já que ocupam muito espaço, ou não se acomodam bem diante do espaço oferecido, diante desse contexto, as mulheres se cobram mais por não fazerem parte do ideal de beleza defendido, proporcionando assim a autodepreciação, baixa autoestima, ansiedade e depressão.

Gromowisk, Naves e Carreira (2016) explicaram sobre a relação que o indivíduo em sobrepeso tem com a comida, pela visão da abordagem psicanalítica, ele a utiliza como forma de alívio e maneira de se expressar, uma vez que esse apresenta dificuldade em se expor. Amaral (2019) corrobora sobre a relação do indivíduo em sobrepeso com a comida apontando que esse padrão de beleza ideal, imposto pela sociedade, que vende um corpo magro como algo do ideal, acaba por acarretar transtornos relacionados à alimentação, como bulimia e anorexia,

transtornos alimentares que causam distúrbios na percepção corporal. Marques e Baldessin, (2016) apresentam o transtorno compulsão alimentar periódica (TCAP) como um dos transtornos mais presentes no âmbito da obesidade, tal transtorno tem como critérios o consumo excessivo de alimentos, considerando uma quantidade bem maior que a considerada “normal”, falta de controle sobre quanto e quando comer, gerando sentimento de tristeza, angústia, culpa e depressão após o consumo. Sua recorrência é classificada em leve, moderada, grave e extrema, o que altera de uma para outra é o tempo com que ocorre.

Na visão de Gonçalves (2017), o sofrimento diário, se dá por meio de preconceito e discriminação sofridos em variados âmbitos, até mesmo em meio a própria família. Estas situações que contribuem para que o indivíduo tenha dificuldade de se expor em qualquer contexto da sua vida pessoal, social ou profissional, sendo necessário um trabalho multidisciplinar, para que ele consiga se colocar diante da sociedade. Dias *et al.* (2017) mostram que a obesidade tem se tornado um problema de saúde pública que afeta as relações sociais, emocionais, culturais, econômicas e políticas, considerando o caráter multifatorial da obesidade evidenciam a necessidade de uma intervenção multidisciplinar. Para Eleutério (2018), existe uma relação entre obesidade e adoecimento mental por meio da quebra de estabilidade e homeostase, devido ao estresse crônico, fatores ambientais, relações afetivas e despreparo psicossocial, levando ao adoecimento clínico e psíquico.

4.3 POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A MULHERES COM SOBREPESO

Segundo Barbosa e Silva (2016), a alimentação vem passando por grandes mudanças no âmbito brasileiro, sofrendo queda no índice de desnutrição e aumentando as taxas de sobrepeso e obesidade. Isso se dá devido à crescente demanda em produtos industrializados fazendo com que frutas, verduras e legumes percam seu lugar na alimentação, além de que, parte das pessoas não possuem hábitos alimentares saudáveis e sofrem influências das pessoas próximas e da sociedade do consumo. Uma alimentação inadequada é um dos principais fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas e existe uma relação da obesidade com transtornos mentais que envolve fatores sociais e emocionais, que acabam influenciando na forma como a comida é utilizada como meio de satisfação e alívio frente os possíveis problemas que possam vivenciar, como ansiedade, estresse e baixa autoestima (FERNANDES; RENNO, 2016).

Macedo *et al.* (2020) diz que a psicologia contribui de forma positiva na vida do indivíduo obeso ou com sobrepeso. Fioravanti *et al.* (2017) corrobora com esta afirmação e traz ainda, que a psicologia como campo da ciência que trabalha com as emoções e subjetividade do indivíduo, pode favorecer de forma significativa, contribuindo assim na vida dessas mulheres, oferecendo várias opções de tratamento. Dentre algumas abordagens, Gromowski, Naves e Carreira (2016) pontuam sobre a abordagem psicanalítica, que considera que o sujeito utiliza da comida como forma sintomática, já que eles têm dificuldade de se expressar. Neste sentido, o alimento simboliza, além do contexto fisiológico da fome, a expressão das emoções e outras necessidades.

Por outro ângulo, Marques e Baldessin (2016) apontam que a terapia cognitiva comportamental (TCC) é uma abordagem da psicologia que trabalha a forma como o paciente interpreta as situações e não o acontecimento em si. Ela tem por finalidade focar no problema atual do paciente, e pode intervir de maneira significativa na alteração dos pensamentos distorcidos do indivíduo. Macedo *et al.* (2020) relatam que essa distorção afeta a autoimagem, gerando consequências como o surgimento de pensamentos negativos, tristeza, vergonha e complexo de inferioridade, levando à não aceitação de si e ao sofrimento. Diante disso, a TCC torna-se uma forte aliada na mudança de percepção que o obeso tem sobre si, podendo substituir os pensamentos negativos de incapacidade, por pensamentos positivos de aceitação e capacidade, trabalhando as potencialidades do indivíduo de acordo com sua subjetividade.

Para Correa, Souza e Rahim (2018), a obesidade se classifica em I II e III grau, sendo o primeiro moderado com IMC entre 30 a 34,9 a II com IMC de 35 a 39,9 e o III está relacionado a mortalidade quadro considerado grave na vida do indivíduo obeso, sendo o IMC superior a 39,9. A obesidade tem variadas formas de tratamento, envolvendo médicos, psicólogos, nutricionistas e educador físico. A nutrição auxilia na alimentação proporcionando dietas necessárias de acordo com quadro de cada indivíduo, o educador físico insere atividades físicas, exigindo mudanças de hábitos e comportamentos, o psicólogo ira intervir com técnicas dentro do contexto psicológico, favorecendo o autoconhecimento frente as mudanças de hábitos e comportamentos encontradas durante o tratamento ,auxiliando na saúde emocional e física do indivíduo, que por vezes perpassam quadros mais graves relacionado a obesidade sendo necessário a introdução de fármacos e até processos cirúrgicos, tendo a psicologia uma contribuição de grande vantagem, visto que diante desse tratamento multidisciplinar pode favorecer as questões emocionais encontrada pelo indivíduo nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou pesquisar quais fatores envolvendo o padrão de beleza ideal e a mídia, contribuem de forma negativa nos aspectos sociais e emocionais na vida da mulher em situação de sobrepeso. Os resultados demonstraram que a obesidade, tem se tornado um problema de saúde pública, envolvendo campos patológicos advindos de contexto genético ambiental, social e econômicos, ligando o indivíduo obeso ao anormal e incapaz, fazendo com que ele se sinta inserido em um contexto preconceituoso e discriminativo. Os artigos selecionados afirmaram o quanto a mulher obesa ou com sobrepeso sofre impactos emocionais como a baixa autoestima, depreciação de si, tristeza e depressão, e sociais como preconceito e discriminação, e que estes impactos são reforçados através da mídia e da valorização do corpo magro como ideal de beleza e saúde.

A sociedade fomenta um ideal de beleza inalcançável e irreal, fazendo com que essas mulheres tenham dificuldade de se expressarem verbalmente e se colocarem perante a sociedade, utilizando estratégias para aliviar o sofrimento, por meio da alimentação e do próprio corpo. Portanto entende-se que a obesidade é um campo amplo e complexo visto que se trata de uma doença de causas multifatoriais, que necessita de uma intervenção pautada na junção de diversos saberes, tendo o acompanhamento interdisciplinar uma maior eficácia ao tratamento.

O presente trabalho se limitou buscar os impactos psicológicos em mulheres em situação de sobrepeso, embasado em pesquisas do ano 2016 a 2020 escritos na língua portuguesa, evidenciando que os aspectos emocionais têm fortes influências nos resultados dos tratamentos. Diante do contexto apresentado, considera-se que a Psicologia pode contribuir de forma positiva na vida do sujeito obeso ou com sobrepeso, visto que ela trabalha a individualidade do sujeito e suas emoções. Assim, deixa-se como sugestão para futuros trabalhos, uma pesquisa de campo junto a psicólogos para aprofundar acerca das intervenções mais adequadas para o atendimento das mulheres que apresentem alguma alteração psicológica decorrente do sobrepeso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R. P.. *Kpop: padrão de beleza, mídia e suas implicações no cotidiano dos grupos femininos na Coreia do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design-Moda) –

Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51720>> Acesso em 10 de nov. 2019.

ARAÚJO, L. S.. Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arq. bras. psicol.* [online]. vol.70, n.1, pp. 69-85. ISSN 1809-5267, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672018000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 10 de nov. 2019.

BARBOSA, B. SILVA, L. *A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares.* (Trabalho de Monografia). Universidade Federal da Paraíba. P. 672-687. 2016. Disponível em: <<http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/732>> Acesso em: 02 de jun. de 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* Edições 70. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BARRIOS, F.; SOUZA, V. *Modificações psicossociais identificadas por sujeitos com sobrepeso ou obesidade que vivenciam a reeducação alimentar.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Santa Catarina. 31 f. 2017. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/handle/12345/41111>>. Acesso em: 10 de nov. 2019

BARROS, Y. I. B.. *Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Católica de Salvador. 25 f. 2019. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/945>>. Acesso em: 10 de nov. 2019.

BENEVIDES, S. C.; RODRIGUES, V. I. Beleza pura: uma abordagem histórica e socioantropológica das representações do corpo e beleza no Brasil. *Revista Mosaico*, v. 10, 2017. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/5547>>. Acesso em: 29 de out. 2019.

CAMPOS, M. T. A.; CECÍLIO, M. S.; PENAFORTE, F. R. O.. Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da Revista Boa Forma. *Demetria: Alimentação, Nutrição & Saúde*. P. 611-628. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308083136_CORPO-VITRINE_SER_MULHER_E_SAUDE_PRODUCAO_DE_SENTIDOS_NAS_CAPAS_DA_REVISTA_BOA_FORMA> Acesso em: 02 de jun. de 2020.

CORRÊA, L.; SOUZA, V.; RAHIM, S.. *A relação entre obesidade e depressão em adultos: uma revisão de literatura brasileira nos últimos 10 anos.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina. 24 f. 2018. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TA4xx9WxpvoJ:https://riuni.unisul.br/handle/12345/5019+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 08 de jun. de 2020

CRUZ, F.; BASTOS, R.. *Frequência de critérios para transtorno da compulsão alimentar periódica em indivíduos com sobrepeso e obesidade no município de Niterói.* Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 47 f. 2016. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:iYwzfsWGqEYJ:https://app.uff.br/ruff/handle/1/2273&hl=pt-BR&gl=br&strip=1&vwsrc=0>> Acesso em: 01 de jun. de 2020.

DIAS, P. C.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L. A.; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2017, vol.33, n.7, e00006016. Epub July 27, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00006016>> Acesso em 02 de jun. de 2020.

ELEUTÉRIO, R. V. *O enfermeiro da atenção básica à saúde frente à pessoa em situação de sobrepeso/obesidade com sintomas de transtornos mentais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 81 f. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191338>> Acesso em: 05 de jun. de 2020.

ESTEVÃO-REZENDE, Y. A.; NASCIMENTO, S. C.; ALVES, K. S.. “Você não tem o perfil dessa vaga”: padrões de beleza, gênero e relações de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Juiz de Fora. P. 59-75. 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11322/1/ARTIGO_Voc%C3%AAPerfilVaga.pdf> Acesso em: 05 de jun. de 2020.

FERNANDES, K.. *Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). UFOP, 2019. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:D2CCG931mNYJ:https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2527+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

FIORAVANTI, S.; ANDRADE, L.; BARROS, E.. Fatores sócias e psicólogos na obesidade e o método terapêutico cognitivo-comportamental. *Anais do V colóquio interdisciplinar de cognição e linguagem*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://coloquio.srvroot.com/vcoloquio/index.php/vcoloquio/article/view/224>>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

FREITAS, R.; ALBANO, R.; CUNHA, D. À sombra do esteótipo de beleza: qualidade de vida e fatores associados em mulheres. *Demetra*; 11(supl.1); p. 1367-1383, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22340>>. Acesso em: 27 de out. 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONÇALVES, E. M. *O peso da obesidade: a importância da psicologia à luz da acp*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). FAEMA, Arriquemes. 76 f. 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-58SA->

BZvSoJ:repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1187+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 27 de maio de 2020.

GROMOWSKI, A. E.; CORDEIRO, S. N.; NAVES, N. T.; CARREIRA, C. M.. *Significados atribuídos ao comer em mulheres obesas que participaram de um programa para redução de peso*. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 14 f. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100010> Acesso em 05 de jun. de 2020.

HENN, J. *Representações sociais da alimentação entre pessoas com sobrepeso*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1656>>. Acesso em: 27 de out. 2019.

JORGE, A. S.. *Moda fitness a cultura do corpo perfeito, evidenciadas por mulheres fitness e com sobrepeso das academias red mod crossfit*. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Universidade do Sul de Santa Catarina. 62 f. 2018. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5eFE0PYDGAwJ:https://riuni.unisul.br/handle/12345/6777+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acessos em: 15 de mai. 2020.

JUSTO, A. M. *Corpo e representações sociais: sobrepeso, obesidade e práticas de controle de peso*. Tese para Doutorado (Doutorado em Psicologia). UFSC, Florianópolis. 249 f. 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7NAWrGs7aFwJ:https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167973+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 09 de nov. de 2020.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. Sobrepeso e obesidade na mídia impressa: uma análise retrospectiva na revista *Veja*. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 817-839, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812017000300002&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B.; BOUSFIELD, A.B. Sobrepeso e controle de peso: pensamento leigo e suas dimensões normativas. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2), 200-212. São Paulo, SP, maio-ago. 2018. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10478>>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

MACÊDO, M.; COSTA, J.; ANDRADE, A.; FERREIRA, E. O acompanhamento psicológico na linha de cuidado do sobrepeso e obesidade. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba. V. 3, n. 2, p. 1818-1824 mar./abril. 2020. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7673>> acesso em 15 de maio de 2020.

MARQUES, E.; BALDESSIN, A.. *Obesidade associada ao transtorno de compulsão alimentar periódica: breve aporte do tratamento da terapia cognitivo-corporal*.

PSICOLOGIA. PT O Portal dos Psicólogos [online]. 14 f. 2016. Disponível em:
<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0988.pdf>> Acesso em 01 de jun. de 2020.

MOURA, N. *Corpos da moda: mídia e padrão de beleza*. Enecult. Universidade Federal de Recôncavo da Bahia. ENECULT, Salvador. 13 f. 2019. Disponível em:
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Z_KEm23HqzAJ:www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112143.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em 08 de jun. de 2020.

POLTRONIERI, T.; TUSSET, C.; GREGOLETTO, M. L.; CREMONESE, C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. *Ciência & Saúde*, 9(3), p. 128-134, 2016. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/21770>>. Acesso em: 03 de nov. 2019

SCUSSEL, F. B. C.; DELLAGNELO, E. H. L. O peso do discurso: a representação da mulher plus size em campanhas publicitárias de lingerie no Brasil. *Revista Brasileira de Marketing*, [online]. V. 17, n. 6. 2018. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/3887>> Acesso em: 05 de jun. de 2020.

SILVA, S. B. *Uma breve história do corpo feminino Plus size em alexandrismo: um estudo de caso 2018 até 2019*. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019. Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/20382>>. Acesso em 10 de nov. 2019.

SOL, I. C.; ASSIS, N.; FIGUEIREDO, M.. *A obesidade e sua relação com a sexualidade feminina sob o olhar da psicologia complexa*. FAE Centro Universitário. p. 509-526, 2017-2018. Disponível em:
<<https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/327>> Acesso em 10 de nov. 2019.

WANNMACHER, L. **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas**. Brasília, maio de 2016 Disponível em:
<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5134:nova-publicacao-sobre-uso-racional-de-medicamentos-aborda-manejo-nao-medicamentoso-em-casos-de-obesidade-2&Itemid=838#:~:text=A%20publica%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9CObesidade%20como%20fator,como%20de%20m%C3%A9dia%20e%20alta> Acesso em 10 de nov. 2019.

APÊNDICE I

Quadro 1: artigos revisados

| Autor (ano) | Artigo | Problema | Fatores que influenciaram negativamente a saúde mental de mulheres com sobrepeso/obesidade | Conclusão |
|-----------------------------|---|--|--|--|
| Agra <i>et al.</i> (2016) | Percepção de mulheres obesas em relação ao seu corpo. | Pesquisou sobre a autopercepção de mulheres obesas. | As relações, sociais e afetivas, oferecidas pela sociedade ao indivíduo obeso. | Mulheres obesas tem uma distorção da própria imagem, sentem -se discriminadas e restritas aos contextos sociais, e afetivos. |
| Barbosa e Silva (2016) | A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. | Pesquisou as relações da mídia frente ao corpo, gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. | A imagem de corpo ideal vendida pela mídia. | A mídia tem forte influência sobre a modelação do corpo. |
| Gonçalves (2017) | O peso da obesidade: a importância da psicologia à luz da ACP. | Pesquisou sobre a obesidade e contribuições da psicologia. | Preconceito e discriminação frente a sociedade. | Existe uma eficácia na intervenção da psicologia na vida de pessoas obesas. |
| Eleutério (2018) | O enfermeiro da atenção básica da saúde frente à pessoa em situação de sobrepeso/obesidade com sintomas de transtornos mentais | Pesquisou sobre a relação da obesidade com o adoecimento mental | Contextos das Unidades básicas de saúde frente o indivíduo obeso/sobrepeso | Existe uma relação entre obesidade e saúde mental. |
| Jorge (2018) | Moda fitness a cultura do corpo perfeito, evidenciadas por mulheres fitness e com sobrepeso das academias <i>Red Mob crossfit</i> . | Pesquisou as relações culturais e sociais, envolvendo padrão de beleza ideal. | Crenças culturais e divulgações da mídia referente ao ideal de beleza | Questões sociais e culturais favorecem a não aceitação de si para o indivíduo obeso. |
| Scussel e Dallagnelo (2018) | O peso do discurso: a representação da mulher <i>plus size</i> em campanhas publicitárias de lingerie no Brasil. | Apresentou a mulher <i>Plus size</i> frente a publicidade. | A defesa do corpo magro como ideal nas mídias. | Ainda são poucos os campos que favorecem mulheres acima do peso. |

| | | | | |
|---|---|--|---|--|
| Rezende, Nascimento e Alves (2018) | Você não tem o perfil dessa "vaga": padrões de beleza, gênero e relações de trabalho. | Pesquisou sobre as relações de gênero, padrão de beleza e trabalho. | Padrões impostos pela sociedade e pela mídia. | Ser belo é um fator de vantagens frente a sociedade e a mídia. |
| Fernandes (2019) | Impactos das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. | Pesquisou sobre as imposições das mídias sociais e a insatisfação corporal. | O uso exagerado das mídias. | Existem impactos significativos na vida das pessoas por via das mídias. |
| Silva e Silva (2019) | Aspectos psicossociais, relacionados a imagem corporal de pessoas com excesso de peso. | Relacionou os aspectos psicossociais e a imagem de pessoas com excesso de peso. | A imagem de um ser frágil ligada a mulher, e a beleza como fator obrigatório para que ganhe seu espaço. | Existe a dificuldade da aceitação de si para o indivíduo obeso frente ao contexto social em que está inserido. |
| Macedo, Costa, Andrade, Ferreira (2020) | O acompanhamento psicológico na linha de cuidado do sobrepeso e obesidade. | Pesquisou sobre os benefícios da Psicologia na vida do indivíduo obeso e com sobrepeso | A cobrança exacerbada de padrão ideal ,imposto socialmente | A psicologia contribuí de forma positiva na vida do indivíduo obeso/sobrepeso |

Fonte: dados da pesquisa